



**REPÚBLICA  
PORTUGUESA**

GABINETE DO MINISTRO DA SAÚDE

Exmo. Senhor  
Eng.º Nuno Araújo  
Chefe do Gabinete de Sua Excelência  
o Secretário de Estado dos Assuntos  
Parlamentares  
Palácio de São Bento (A.R.)  
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
Ofício n.º. 2274	23/06/2017	N.º: ENT.: 9663/2017 PROC. N.º: 9/2017	27/06/2017

**Assunto: Pergunta n.º 4558/XIII/2.ª, de 23 de junho de 2017, apresentada pelo Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata (PSD) - Situação do Bombeiro internado no hospital da Prelada no Porto**

Encarrega-me o Sr. Ministro da Saúde, consultada a Administração Regional de Saúde do Centro, I.P. (ARS Centro) e o Instituto Nacional de Emergência Médica, I.P. (INEM), de informar o seguinte:

O horário de funcionamento dos serviços de saúde rege-se pelas necessidades da população (por exemplo em função da procura esperada e do histórico). As necessidades extraordinárias, são imprevisíveis na sua ocorrência e impacto, como as decorrentes de catástrofes análogas à ocorrida nos concelhos de Pedrógão Grande e limítrofes.

A resposta à catástrofe foi ajustada, de forma dinâmica, à situação e incluiu o alargamento do horário de funcionamento da rede de Cuidados de Saúde Primários, bem como o reforço da resposta hospitalar.

Para o Centro de Saúde de Castanheira de Pera foram enviados os seguintes meios do INEM:

- Ambulância de Suporte Imediato de Vida (SIV) de Arganil;
- Ambulância de Suporte Imediato de Vida (SIV) de Avelar;
- Viatura Médica de Emergência e Reabilitação (VMER) Médio Tejo (Abrantes);
- Viatura Médica de Emergência e Reabilitação (VMER) Castelo Branco.



Durante o transporte houve necessidade de circular muito devagar por falta de visibilidade (fumo) e mudar várias vezes de trajeto (estradas cortadas por incêndios, obstáculos nas vias). O destino inicial era o Centro de Saúde de Figueiró mas, porque a via não estava transitável devido ao incêndio, houve necessidade de alterar a rota para Castanheira de Pera.

No Centro de Saúde de Castanheira de Pera, foram prestados os cuidados iniciais aos feridos e estabilizados os seis feridos queimados, dois deles a carecer de ventilação mecânica). No local, foi dada indicação de transporte dos feridos para os hospitais de Coimbra. Durante o trajeto, a estrada por onde circulavam ficou intransitável pelo fogo, pelo que decidem regressar ao Centro de Saúde de Castanheira de Pera, para onde o INEM já tinha enviado meios diferenciados. Assim se esclarece o motivo pelo qual o referido bombeiro esteve duas vezes no Centro de Saúde de Castanheira de Pera.

Destaca-se que a partir do momento em que a VMER Médio Tejo chegou ao Centro de Saúde de Castanheira de Pera todos os queimados passaram a contar com o acompanhamento permanente de uma equipa médica diferenciada, com recursos técnicos igualmente diferenciados.

Depois de prestar toda a assistência médica necessária à criança, queimado grave, incluindo o seu helitransporte para o Hospital Pediátrico de Coimbra, o Helicóptero de Santa Comba Dão foi reabastecer combustível e regressou ao teatro de operações para evacuar o referido bombeiro que se encontrava no Centro de Saúde de Castanheira de Pera. No entanto, porque não existiam condições de segurança na região de Pedrógão Grande e Castanheira de Pera, o helicóptero de Santa Comba Dão foi forçado a aterrar no aeródromo da Lousã, o que obrigou ao transporte terrestre (1 hora e 40 minutos, dadas as circunstâncias) deste bombeiro, sempre acompanhado pela equipa médica da VMER de Castelo Branco.

Após ter sido entregue aos cuidados médicos da equipa do Helicóptero de Santa Comba Dão, as características físicas do doente, a gravidade do seu estado clínico e os requisitos específicos do helitransporte obrigaram a procedimentos de estabilização prévios à descolagem, após o que foi helitransportado até ao Hospital Pedro Hispano (heliporto mais próximo do Hospital da Prelada).

Iniciou-se depois o transporte em Ambulância, com a vítima sempre acompanhada pela equipa médica do INEM, para o Hospital da Prelada, onde foi entregue aos cuidados da equipa da Unidade de Queimados.



Em toda a ocorrência, a atuação das equipas de emergência médica pré-hospitalar aconteceu em condições muito adversas no que concerne às condições de segurança, designadamente com os incêndios que se encontravam ativos à altura e que, além das grandes dificuldades de deslocação que colocaram aos meios de emergência médica, obrigaram à tomada de decisões clínicas que garantissem, ainda assim, as vítimas, depois de devidamente estabilizadas, pudessem ser transportas em condições de segurança e de um modo adequado à sua situação clínica.

A volatilidade das condições de segurança nos diferentes percursos, impossibilitou a realização de “rendez-vous” com os meios diferenciados, prática habitual na emergência médica, obrigando a um constante reajuste dos pontos de encontro e a tomadas de decisão de forma a prestar o melhor socorro às vítimas.

Frisa-se que todos os cuidados iniciais exigidos para o tratamento de um doente queimado, foram cumpridos pelas equipas médicas no local e mantidos durante todo o tempo até ao internamento numa Unidade de Queimados.

Com os melhores cumprimentos,

A Chefe do Gabinete

---

(Paula Maia Fernandes)